

LIVRETE DE QUESTÕES

30/10
2015

VESTIBULAR 2016

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 e 2 referem-se a **A** e **B**, trechos de capítulos da obra **Ginástica doce e yoga para crianças: método La Douce**.

A.

CAPÍTULO 2

O CORPO

Conhecer bem o corpo para fazê-lo trabalhar melhor

Cinco extremidades: a cabeça, as mãos, os pés

Para comunicar-se com tudo que a cerca, a criança usa a cabeça, as duas mãos e os dois pés.

A cabeça permite-lhe ter acesso a todas as informações disponíveis. Sede do cérebro, ela fornece os recursos necessários para bem compreender seu ambiente. É igualmente através desta parte do corpo que penetram duas fontes de energia: o ar e o alimento.

A cabeça se articula através do pescoço. Corredor estreito entre o cérebro e a parte inferior do corpo, o pescoço deve ser flexível para facilitar a qualidade das trocas.

As mãos e os pés são verdadeiras antenas. Sua riqueza em terminações nervosas e vasos sanguíneos, assim como a possibilidade das inúmeras articulações, fazem deles instrumentos de extraordinária precisão.

B.

CAPÍTULO 8

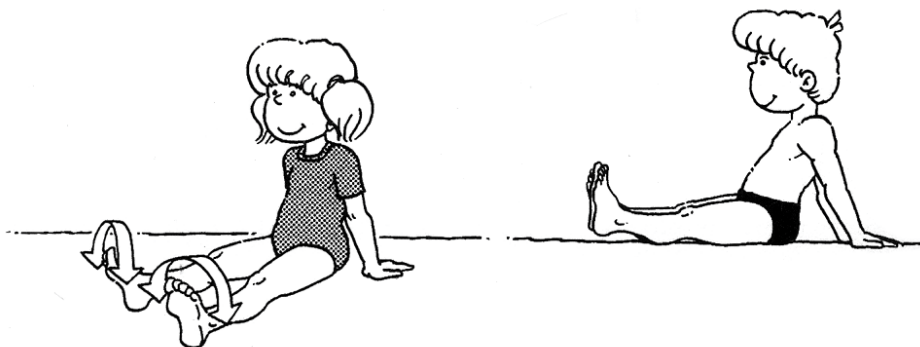
AS EXTREMIDADES

8.4 OS PÉS

2. O limpador de para-brisas

Posição: sentada com os braços atrás do corpo e as mãos apoiadas no chão

- Gire os tornozelos para dentro e para fora;
- Levante e abaixe os calcanhares mantendo as barrigas das pernas no chão (os dois juntos; depois um de cada vez).



(CABROL, Claude e RAYMOND, Paul. Trad. Alice Mesquita, ilustrações de Roberto Dolbec. São Paulo: Ground, 2012, p. 25 e 72).

1. É correto afirmar:

- (A) O conteúdo e o léxico especializados e o modo de articulação das frases provam que **A** é um texto científico; **B** é um texto ilustrativo do que se apresenta em **A**, mais especificamente no último parágrafo.
- (B) **B** complementa a descrição do corpo que se tem em **A**, na medida em que permite a visualização dos movimentos que comprovam a ideia de que os pés são *instrumentos de extraordinária precisão*.
- (C) **A**, em linguagem acessível, expõe pressupostos que fundamentam a prática proposta em **B**, tomada, no contexto, como técnica útil para o bom funcionamento do corpo.
- (D) Considerados o contexto de comunicação em que **A** e **B** estão inseridos e a específica organização de cada um deles, conclui-se que o emissor das mensagens tem como interlocutor, em **A** e em **B**, as crianças.
- (E) Na dissertação **A** tem-se, pois é a regra, o presente do indicativo; foge à regra o uso de figuras de linguagem – *Corredor estreito* e *antenas* – e de frases simples, típicas do tipo de texto a que pertence **B**.



2. Comenta-se corretamente sobre o que se tem no trecho **B**.

- (A) Na frase *Para comunicar-se com tudo que a cerca, a criança usa a cabeça, as duas mãos e os dois pés*, a palavra destacada exemplifica a coesão textual por meio de pronome que antecipa a expressão a que ele se refere.
- (B) Em *A cabeça permite-lhe ter acesso a todas as informações disponíveis*, a substituição do segmento destacado por “a totalidade das informações disponíveis” não afeta a correção original.
- (C) Outra formulação para o segmento destacado em *A cabeça permite-lhe ter acesso a todas as informações disponíveis* estaria gramaticalmente correta se fosse “a todas as informações que se disponha”.
- (D) Em *Corredor estreito entre o cérebro e a parte inferior do corpo, o pescoço deve ser flexível para facilitar a qualidade das trocas*, o segmento destacado exerce a mesma função sintática do destacado em *As mãos e os pés são verdadeiras antenas*.
- (E) Em *Sua riqueza em terminações nervosas e vasos sanguíneos, assim como a possibilidade das inúmeras articulações, fazem deles instrumentos de extraordinária precisão*, o segmento destacado pode ser substituído por “os converte em”, sem prejuízo da correção gramatical.

Atenção: Para responder a esta questão, considere o Texto **B**, apresentado na **questão 1**, e o que segue.

RECEITA DE ARROZ DOCE TRADICIONAL

INGREDIENTES

1 litro e meio de leite

2 xícaras de arroz branco (já lavado)

3 xícaras de açúcar

Canela em pau (uso e quantidade a gosto)

1 lata de leite condensado

MODO DE PREPARO

Cozinhar o arroz no leite, juntamente com a canela.

20 minutos depois, mexer de tempos em tempos, acrescentar o açúcar, deixar mais 20 minutos e logo em seguida acrescentar o leite condensado e deixar mais 20 minutos.

Colocar em uma linda travessa.

3. Levando em conta os gêneros de textos, é correto afirmar: O texto **B** e a receita

- (A) têm como objetivo sugerir ao leitor a realização de uma tarefa, apresentando o passo a passo da atividade; em ambos os casos, o executor não tem espaço para livre escolha.
- (B) distinguem-se totalmente: a) pela intenção da mensagem – **B** busca informar o interlocutor acerca de cuidados com a saúde da criança, a receita, simples indicação de uma fórmula, mostra como preparar um alimento; b) pela composição da mensagem – **B** admite ilustração, a receita não admitiria.
- (C) não podem ser aproximados sob nenhum critério, pois, fazendo parte de universos absolutamente distintos – como o comprovam tanto o assunto de cada um, quanto o estilo adotado em cada um deles –, jamais estarão inseridos em contextos comunicativos iguais ou somente parecidos.
- (D) apresentam traços distintos em sua composição, como se nota pelo emprego do imperativo (em **B**) e do infinitivo (na receita); entretanto, essa específica diferença não impede o reconhecimento de que partilham a mesma finalidade de instruir o receptor.
- (E) implicam obrigatoriedade do interlocutor em cumprir o que está minuciosamente descrito em cada um dos textos, mas distinguem-se: em **A**, a prática vem investida de caráter lúdico, pelo tipo específico de destinatário da mensagem, enquanto a receita remete a atividade rotineira e desgastante.



4. Considere o texto e as afirmativas abaixo.

Em cima do piano



Indeterminado



Qualquer



É um meio de seleção realizado através de fórmula tradicional, como outros. O líder vai cantando e cada sílaba da fórmula de escolha corresponde a uma palma de mão a ser batida, correspondente a uma criança. Aquele em que se encerra a fórmula, cabendo-lhe a última sílaba, pode ficar com o papel pior (quando a escolha é feita de modo direto, como, por exemplo, pegador), ou pode ficar livre, eximindo-se dos papéis menos prezados. Neste último caso, a escolha é mais demorada porque é feita por exclusão.

Foram colhidas nos bairros do Bom Retiro, Bela Vista, Lapa e Pari (São Paulo):

*Em cima do piano
Tem um copo de veneno
Quem bebeu morreu
Anabu, anabu
Quem sai és tu.*

*OU
Quem sai és tu
Puxando o rabo do tatu.*

*E TAMBÉM:
Quem sai é tu
Do rabo do tatu
Pau, porrete,
Bengala, cacete.*

- I. Pode-se aceitar a hipótese de que o texto faz parte de coletânea de brincadeiras e jogos tradicionais.
- II. Pode-se aceitar a hipótese de que as legendas remetem, na ordem em que aparecem, a: número de participantes; local adequado; regras do jogo.
- III. Pode-se aceitar a hipótese de que as fórmulas de escolha, preliminares de alguns jogos, são ao mesmo tempo um jogo em si: com a fórmula, em tom ritmado, as crianças ficam atentas à chance de serem escolhidas.
- IV. Pode-se aceitar a hipótese de que um jogo ou brincadeira infantil tradicional apresenta variações por ser fruto de criação coletiva, que se realiza de forma espontânea nas ruas, parques, recreios etc. e é transmitido de forma oral de uma geração a outra.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.



5. Cronologia

1500	<i>Cabral encontra os Tupiniquim, da grande família Tupinambá (tronco tupi-guarani) que ocupava quase toda a costa, do Pará ao R.G. do Sul.</i>
1502	<i>Instalação das primeiras feitorias portuguesas no Brasil (Cabo Frio, Bahia, Pernambuco) para o tráfico do pau-de-tinta e escravos.</i>
1511	<i>Em Cabo Frio, a nau “Bretoa” embarca 35 escravos índios para a metrópole.</i> <i>Incursões de corsários franceses interessados em pau-brasil.</i>
1531	<i>Expedição de Martim Afonso de Souza e Pero Lopes de Souza de reconhecimento e posse da terra.</i> – <i>Endurecimento dos termos de intercâmbio (escambo) de produtos nativos por manufaturas européias.</i> – <i>Contingenciamento da mão-de-obra indígena para todo tipo de trabalho, ainda através do escambo.</i> – <i>Mais embarque de escravos para Portugal.</i>
1534	<i>Implantação do regime de donatarias hereditárias. Aumenta a imigração de colonos, atentando contra a mulher indígena, a posse da terra e a liberdade dos índios.</i>
1537	<i>Breve papal de Paulo III proclamando os índios “verdadeiros homens e livres”, isto é, criaturas de Deus iguais a todos.</i>
1540	<i>Reações dos tupi à conquista: 12 mil índios emigram da Bahia ou Pernambuco; somente 300 chegam a Chachapoya, no Peru.</i> – <i>Sessenta mil Tupinambá fogem da opressão portuguesa, exaurindo-se pelo caminho, até atingir a foz do rio Madeira (1530/1612)</i>
1547	<i>Os Carijó, grupo guarani da capitania de S. Vicente, são assaltados por predadores de escravos e vendidos em várias capitanias. Para escapar à escravização, tribos guerreiam mutuamente, arrebanhando escravos para a nascente indústria canavieira.</i>
1549	<i>Chega a primeira missão jesuítica, chefiada por Manuel da Nóbrega: oito missionários, entre os quais, José de Anchieta.</i> – <i>Dissolve-se o regime de capitanias.</i> – <i>É estabelecido o governo-geral.</i> – <i>Tomé de Souza, primeiro governador-geral, reimplanta o escambo para obter alimentos e trabalho dos índios, mas não impede de todo a escravidão.</i>

(RIBEIRO, Berta Gleizer. **O índio na história do Brasil**. São Paulo: Global, 1983, p. 119-120)

É correto afirmar sobre o acima transcrito:

- (A) Tratando-se de uma cronologia, é fundada em dados científicos, por isso essa relação de datas e acontecimentos históricos corresponde a dados objetivos, que devem obrigatoriamente figurar em qualquer cronologia de qualquer outro estudioso.
- (B) Constitui texto cujo título determina a necessária direção da leitura – a data deve ser considerada em relação direta com o que está à sua direita; as datas devem ser consideradas da antecedente para a subsequente –, não admitindo focalização alguma de outra ordem.
- (C) Usualmente aposta a textos dissertativos que expõem dados sobre a História de um dado país, é tabela cuja leitura depende da argumentação apresentada neles, motivo pelo qual qualquer consulta desvinculada não merece crédito.
- (D) É quadro composto de linhas e colunas que, separadas por filetes, formam casas em que se acham contidos algarismos e palavras; a subjetividade do autor da cronologia evidencia-se na seleção que faz dos fatos historicamente disponíveis para registro.
- (E) A palavra “cronologia” explicita ao leitor que ele inevitavelmente estará diante da organização de fatos em ordem sequencial; a credibilidade dessa ordenação funda-se na citação das decisões de governantes de estado e suas consequências.



Atenção: Para responder às questões de números 6 e 7, considere o texto abaixo.

Editorial

- 1 *Na rotina de mãe de quatro filhos, a escritora israelense Ayelet Waldman começou a detectar em si mesma e em outras mães que conhecia uma ansiedade persistente, disparada pela frustração de não corresponder às próprias expectativas em relação à maternidade. Para piorar seu tormento, aonde quer que fosse,*
- 5 *encontrava mulheres sempre prontas a apontar o dedo para seus defeitos, numa espécie de polícia materna, onipresente e onisciente. Em uma conversa deliciosa com a Revista em Dia, Ayelet discorre sobre as agruras das mães ruins, categoria na qual hoje se encaixa, e com orgulho. E ajuda a dissipar, com humor, o minhocário que não raro habita a cabeça das mães. Minhocário que, aliás, se não*
- 10 *for bem administrado, pode levar a problemas muito mais sérios. É o que você verá na reportagem da página 14, que traz o foco para a depressão durante a gravidez. Poucos sabem, mas a doença pode ser deflagrada nessa fase e é bom que tanto as gestantes como outras pessoas ao redor fiquem atentas para que as mulheres nessa situação possam receber o apoio necessário. A revista também traz temas*
- 15 *para quem a maternidade já é assunto menos relevante nesse momento da vida. Se você é daquelas que entraram ou consideram entrar na onda da corrida, terá boas dicas na página 18. Caso já esteja reduzindo o ritmo, quem sabe encontre inspiração para espantar a monotonia na crônica da página 8. Esperamos, com um grãozinho aqui, outro ali, poder contribuir um pouco para as várias facetas que*
- 20 *compõem uma mulher saudável e de bem consigo mesma.*



6. O texto acima

- (A) deixa entrever o ponto de vista da empresa responsável pela publicação; o estilo leve de composição pode ser entendido como o “tom” que a empresa deseja imprimir no tratamento dos assuntos que aborda.
- (B) objetiva definir o segmento do público que a revista pretende atingir e sensibilizar, deixando claro que os assuntos em pauta não interessam a outras parcelas da população, como homens, por exemplo.
- (C) é discurso jornalístico opinativo (escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura) referente a assuntos locais de maior relevância; elaborado em concordância com a norma-padrão, não foge à formalidade.
- (D) apresenta o número específico da revista, com a descrição dos assuntos da edição; o autor usa argumentos e tom categóricos para mostrar que tem total controle sobre o interesse e a reação de cada tipo de leitor.
- (E) é elaborado por um editor especializado, que, em tom grave, como necessário a um editorial, não só divulga as matérias, como expressa juízos de valor sobre elas, demonstrando posições bastante tradicionais.



7. Comenta-se com correção:

- (A) (linha 10) A palavra *você* não é, aqui, um pronome de tratamento, mas um pronome indefinido, indicando “pessoa não identificada”, “alguém”, como em “Se você adoecer, é descontado em seu salário”.
- (B) (linha 15) A coesão realizada pelo pronome *esse* supõe a relação com um dado oferecido pelo contexto: trata-se do momento em que a mulher não está especialmente preocupada com a maternidade.
- (C) (linhas 17 e 18) Uma crônica é oferecida a quem lê; a coerência do texto não imporia qualquer limite à crônica citada: pode tratar de qualquer assunto, que garantirá inspiração ao leitor pretendido.
- (D) (linha 4) Levando em conta que o significado da palavra é “ao lugar em que”, *aonde* está empregada em desacordo com as normas gramaticais.
- (E) (linha 8) Se outra formulação para o segmento *E ajuda a dissipar* fosse “E ajuda que se dissipa”, não haveria prejuízo da correção original.

Atenção: Para responder às questões de números 8 a 10, considere o trecho abaixo, do romance **Dois irmãos**, do escritor amazonense Milton Hatoum.

- 1 *Cresci vendo as fotos de Yaqub e ouvindo a mãe dele ler suas cartas. Numa das fotos, posou com a farda do Exército; outra vez uma espada, só que agora a arma de dois gumes dava mais poder ao corpo do oficial da reserva. Durante anos, essa imagem do galã fardado me impressionou. Um oficial do Exército, e futuro engenheiro da Escola Politécnica...*
- 5 *Já Omar era presente demais: seu corpo estava ali, dormindo no alpendre. O corpo participava de um jogo entre a inércia da ressaca e a euforia da farra noturna. Durante a manhã, ele se esquecia do mundo, era um ser imóvel, embrulhado na rede. No começo da tarde, rugia, faminto, bon vivant em tempo de penúria. Era, na aparência, indiferente ao êxito do irmão. Não participava da leitura das cartas, ignorava o oficial da reserva e futuro politécnico. No entanto, mangava das fotografias expostas na sala. “Um lesão com pinta de importante”, dizia, e com uma voz tão parecida com a do irmão que Domingas, assustada, procurava na sala um Yaqub de carne e osso. A mesma voz, a mesma inflexão. Na minha mente, a imagem de*
- 10 *Yaqub era desenhada pelo corpo e pela voz de Omar. Neste habitavam os gêmeos, porque Omar sempre esteve por ali, expandindo sua presença para apagar a existência de Yaqub.*

Obs. *bon vivant*: homem alegre, que valoriza os prazeres da vida.
mangar: caçoar, expor ao ridículo.

8. É afirmação correta acerca do acima transcrito:

- (A) As duas primeiras frases apresentam, respectivamente, a situação de estabilidade existente no contexto construído e o fato que desencadeou o conflito que vai ser relatado em seguida.
- (B) O narrador, testemunha de fatos, expõe traços de cada um dos irmãos, privilegiando ordenar esses traços segundo aquele que estava espacialmente mais afastado de si para aquele que estava mais próximo.
- (C) No trecho que vai de *seu corpo estava ali* até *em tempo de penúria*, nota-se a importância que o narrador dá ao estabelecimento da ordem cronológica dos fatos citados.
- (D) A voz que narra expressa pleno domínio das personagens *Yaqub* e *Omar*, conhece suas vidas e destinos, o que pensam, fazem e dizem.
- (E) Em *Um oficial do Exército, e futuro engenheiro da Escola Politécnica...e Na minha mente, a imagem de Yaqub era desenhada pelo corpo e pela voz de Omar*, o narrador submete sua lembrança a uma análise.

9. É adequado o seguinte comentário envolvendo sentidos do último parágrafo:

- (A) A imitação debochada que fazia do modo de falar de Yaqub era a maneira como Omar manifestava o seu desdém pelo irmão.
- (B) O impacto da fala de Omar em Domingas era único, não tinha semelhança com o que ocorria com nenhuma outra personagem.
- (C) Se o fato de não participar da leitura das cartas indicava que Omar era indiferente ao irmão, o fato de mangar das fotografias expostas na sala negava essa indiferença.
- (D) A frase “O corpo e a voz de Omar desenhava na minha mente a imagem de Yaqub”, em substituição ao penúltimo período, não altera traço algum do sentido original.
- (E) A substituição da palavra *porque* na última frase por “enquanto” não prejudica o sentido original.

10. É correta a seguinte afirmação:

- (A) (linhas 1 e 2) No segundo período do texto, há retomada de termo por meio de expressão que pode ser considerada seu sinônimo.
- (B) (linha 6) A circunstância *em tempo de penúria* constitui traço obrigatório de composição do tipo de homem “bon vivant”.
- (C) (linhas 6 e 7) Em *Não participava da leitura das cartas*, os dois segmentos introduzidos pela preposição “de” exercem a mesma função sintática.
- (D) (linhas 1 e 8) São exemplos de linguagem informal, pelo uso de palavra ou expressão de gíria, o que se vê em *Numa das fotos, posou com a farda do Exército* e “*Um lesão com pinta de importante*”.
- (E) (linha 8) As aspas indicam que o dizer de Omar está apresentado em discurso indireto.



ESPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 13, considere o texto abaixo.

Personagem frequente dos carros alegóricos, d. Pedro surgia, nos anos 1880, ora como Pedro Banana ou como Pedro Caju, numa alusão à sua falta de participação nos últimos anos do Império. Mas é só com a queda da monarquia que se passa a eleger um rei do Carnaval. Com efeito, o rei Momo é uma invenção recente, datada de 1933. No século XIX ele não era rei, mas um deus grego: zombeteiro, pândego e amante da galhofa. Nos anos 30 vira Rei Momo e logo depois cidadão. Novos tempos, novos termos.

(SCHWARCZ, Lillian Mortiz. **As barbas do Imperador: Dom Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 281)

11. O conceito de **carnavalização**, aplicado às artes e aos processos culturais, indica uma operação que o dicionário define como *subversão ou marginalização de padrões ou regras (sociais, morais, ideológicas) em favor de conteúdos mais ligados aos instintos e aos sentidos, ao riso, à sensualidade*. O poeta Manuel Bandeira, ao publicar seu segundo livro, **Carnaval** (1919), fez ver que desejava

- (A) moderar os excessos libidinosos que marcaram a poesia de **Libertinagem**.
- (B) se libertar do aspecto depressivo que dava o tom aos versos de **A cinza das horas**.
- (C) denunciar as festas momescas, alinhando-se com o espiritualismo de Murilo Mendes e Jorge de Lima.
- (D) dissolver a disciplina do verso clássico, prestigiando a voga pré-modernista do poema em prosa.
- (E) reagir à opressão política que caracterizou a sociedade brasileira dos anos 1910.

12. A crítica galhofeira a autoridades e a pessoas de prestígio foi uma arma contundente de que se valeu

- (A) o poeta barroco Gregório de Matos, em sua poesia satírica.
- (B) Cláudio Manuel da Costa, nas cartas que escreveu ao mandatário de Minas Gerais.
- (C) o poeta Carlos Drummond de Andrade, nos ácidos versos de **Claro enigma**.
- (D) Clarice Lispector, na prosa provocadora de **A hora da estrela**.
- (E) a geração de 45, reagindo contra os chamados “papas” do modernismo.

13. Na Grécia Antiga, o *deus* que correspondia às características apontadas no texto era Dionísio, em homenagem a quem eram

- (A) sacrificadas as bacantes, virgens que simbolizavam a fertilidade e tinham a função de servir a Dionísio na eternidade para que esse garantisse fartura, prosperidade e alegria aos homens.
- (B) realizadas celebrações chamadas de política do pão e vinho, onde diversão e farta comida eram propiciadas aos camponeses a fim de inibir possíveis revoltas.
- (C) dedicadas anualmente as Olimpíadas, uma vez que se considerava que não havia prazer maior do que a superação, pelo homem, de seus limites terrenos.
- (D) atribuídas vitórias obtidas nas guerras médicas por Atenas ou Esparta, cidades-estado que competiam pelo comércio de vinho e azeite com o Oriente.
- (E) promovidas festividades regadas a vinho, comida e apresentações artísticas, que se difundiram primeiro no meio rural e depois no meio urbano, com grande prestígio popular.

Atenção: Para responder às questões de números 14 a 16, considere o texto abaixo.

(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

(VILARDAGA, José Carlos. **Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)**. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

14. Se no século XVI a presença de mitos e do *imaginário* fantástico se fazia notar nas artes e na literatura europeia, como em **Os Lusíadas**, de Camões, no Brasil isso não ocorria porque

- (A) as tendências literárias mais sistemáticas no país privilegiavam as formas clássicas.
- (B) predominava entre nós a inclinação para as teses do Indianismo.
- (C) nossas manifestações literárias consistiam em descrições informativas e textos religiosos.
- (D) os jesuítas opunham-se a qualquer divulgação de literatura calcada em mitos pagãos.
- (E) não era do interesse do colonizador permitir a difusão da alta cultura europeia entre nós.



15. O *imaginário* que povoou as crenças dos viajantes no contexto da expansão marítima europeia pressupunha a

- (A) presença de perigos mortais advindos de forças sobrenaturais no então denominado Mar Sangrento ou Vermelho em função do número de tragédias que ocorriam durante sua travessia.
- (B) certeza de que o chamado Mar Oceano se conectava ao Pacífico, por meio de uma passagem que posteriormente seria nomeada como Estreito de Gibraltar.
- (C) existência de monstros marinhos, ondas gigantescas e outros tipos de ameaça no chamado Mar Tenebroso, como era conhecido o Atlântico.
- (D) dúvida em relação à possibilidade de circunavegação da terra, pois a primeira volta completa ao mundo só ocorreu no final do século XVI, quando Colombo prosseguiu em sua busca de uma rota para as Índias.
- (E) necessidade de que em toda expedição houvesse um padre e um grande crucifixo, artifícios que impediriam qualquer ameaça durante a travessia, inclusive epidemias como o escorbuto, causadas pela falta de higiene.

16. Durante a Idade Média, havia um *imaginário* vinculado às cruzadas, pautado pela concepção de que

- (A) os nobres tinham a missão sagrada de proteger a população europeia dos “infieis” que, após a tomada da Península Ibérica, vinham impondo violentamente sua crença e cobrando altos impostos a toda a cristandade.
- (B) os vassalos deveriam morrer por meio do “bom combate” pois, ainda que não houvesse esperança alguma de reconquistar Jerusalém, o sacrifício humano fortaleceria a fé católica e o poder do Papa.
- (C) a Guerra Santa iniciada pelos muçulmanos era uma provação que os cristãos deveriam enfrentar para que a tragédia da Peste Negra e outros castigos divinos não voltassem a incidir sobre o Ocidente.
- (D) a longa peregrinação e os combates militares movidos pela fé, a fim de recuperar a Terra Santa, assegurariam, a todos os participantes, o perdão de seus pecados e a purificação de suas almas.
- (E) o enriquecimento obtido através de pilhagens deveria ser inteiramente destinado às ordens mendicantes instaladas no Oriente e às famílias pobres muçulmanas como prova do não apego aos bens materiais pela Igreja católica.

Atenção: Para responder às questões de números 17 a 21, considere o texto abaixo.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. **História para o ensino médio**. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

17. No sistema colonial português, o trabalho compulsório indígena

- (A) foi empregado em pequena escala nas missões e em regiões onde não se dispunha de outra mão de obra, até a expulsão da Companhia de Jesus, no século XVII, momento em que a Coroa Portuguesa regulamentou essa forma de exploração.
- (B) mostrou-se menos vantajoso aos proprietários de terras, nas grandes lavouras, considerando, entre outros fatores, as rebeliões e fugas frequentes, favorecidas pelo conhecimento da região e a eficácia do tráfico negreiro no abastecimento de mão de obra.
- (C) assumiu formas distintas ao longo do processo de colonização, sendo empregado sistematicamente nas Entradas e Bandeiras mediante acordos entre brancos e indígenas, os quais previam a divisão das riquezas eventualmente encontradas.
- (D) causou grande polêmica ao longo do período colonial principalmente quando se tratava de escravidão, prática combatida por jesuítas como José de Anchieta e André João Antonil, que defendiam que sequer os negros deveriam ser escravizados.
- (E) existiu na forma de trabalho semi-servil, com o consentimento da Igreja, quando se entendia que os indígenas da região não poderiam ser “pacificados” ou catequizados sem uso da força, ou seja, quando se praticava a chamada Guerra Santa.

18. A *escravidão*, com características diferenciadas, também existiu na Roma Antiga, onde, a partir do século IV a.C., houve a

- (A) repulsa dos cidadãos romanos a escravos que não fossem de cor branca ou de regiões diferentes da Europa, uma vez que outras raças eram consideradas bárbaras e não confiáveis.
- (B) ocorrência de grandes revoltas bem sucedidas, integradas por escravos fugidos e ex-escravos, a exemplo da liderada pelo gladiador Espártaco.
- (C) concentração de escravos nas colônias, uma vez que na capital, após a instituição do Direito Romano, passaram a vigorar restrições a essa prática.
- (D) intensificação dos casos em que um plebeu se tornava escravo pelo não pagamento de suas dívidas e impostos, apesar deste segmento social possuir alguns direitos políticos.
- (E) presença crescente de escravos provenientes do aprisionamento em guerras de conquista, em virtude da expansão territorial.



19. Por muito tempo vigorou, nos livros didáticos, uma simplificação dos conceitos *colonização de exploração* e *colonização de povoamento*. Tal simplificação se baseava na hipótese de que
- (A) o primeiro conceito denunciava a exploração da mão de obra nativa e escrava em larga escala nas zonas agrícolas em todo o continente, enquanto o segundo enaltecia a fundação de núcleos urbanos, como aqueles surgidos nas zonas de mineração, considerados espaços mais democráticos e suscetíveis à mobilidade social.
 - (B) na América Portuguesa teria predominado a exploração predatória e a devastação ambiental, sem qualquer preocupação com a ocupação do território, enquanto, na América Espanhola, o povoamento planejado teria sido o foco central da empresa colonizadora.
 - (C) o modelo de exploração era atribuído à colonização ibérica, e o modelo de povoamento à colonização inglesa, buscando diagnosticar os contrastes entre atraso e desenvolvimento e minimizando alguns elementos complicadores como o fato de que nas colônias britânicas também existiu a *plantation* e intensa exploração.
 - (D) essa diferenciação havia sido instituída no discurso oficial das próprias metrópoles e amplamente ratificada pelos missionários religiosos que atuaram nas Américas, a fim de reforçar a ideia de que a catequização fazia parte de um processo de povoamento com resultados civilizatórios, diferente da ação dos primeiros aventureiros.
 - (E) o primeiro conceito remetia ao período compreendido entre os séculos XV e XVIII, quando teria predominado a extração de matérias primas e metais preciosos no continente, enquanto o segundo valorizava a ampla imigração europeia dos séculos XIX e XX, considerada altamente benéfica para o desenvolvimento das ex-colônias.
20. Entende-se do texto que o Indianismo, no Brasil, identificou-se como um movimento romântico que
- (A) se dedicou a expressar com fidedignidade o processo de aculturação dos nativos brasileiros.
 - (B) traduziu os aspectos típicos e essenciais da cultura indígena, exaltando-os em si mesmos.
 - (C) se opôs aos rumos tomados pela Abolição, uma vez que se considerava prioritária a atenção aos indígenas.
 - (D) idealizou o caráter dos indígenas, tomando-o como paradigma de moralidade a ser seguido.
 - (E) valorizou a bravura dos nossos indígenas, para melhor sublinhar as fraquezas da cultura civilizada.
21. Passagens muito representativas da tendência literária da segunda metade do século XIX, referida no texto, encontram-se em obras de Castro Alves e de Bernardo Guimarães, respectivamente
- (A) nos versos ríspidos das **Cartas chilenas** e no prefácio a **Iracema**.
 - (B) nas sátiras contra a aristocracia baiana e nos **Contos fluminenses**.
 - (C) nos versos em tom épico de **Os escravos** e no romance **A escrava Isaura**.
 - (D) nas estrofes líricas de **Espumas flutuantes** e nos contos de **Noite na taverna**.
 - (E) nos poemas de feição neoclássica e no romance **Casa de pensão**.
- Atenção: Para responder às questões de números 22 a 26, considere o texto abaixo.
- Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo-se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.*
- (COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)
22. É correto afirmar que, no século a que o texto de Afrânio Coutinho se refere, a mineração, ao atuar como polo de atração econômica,
- (A) foi responsável pela entrada no país de uma grande quantidade de produtos sofisticados que incentivou a criação de uma estrutura para o desenvolvimento da indústria nacional.
 - (B) reforçou os laços de dependência e monopólio do sistema colonial ao garantir aos comerciantes portugueses o comércio de importação e exportação e impedir a concorrência nacional.
 - (C) promoveu a descentralização administrativa colonial para facilitar o controle da produção pela metrópole e fez surgir o movimento de interiorização conhecido como bandeirismo de contrato.
 - (D) iniciou o processo de integração das várias regiões até então dispersas e desarticuladas e fez surgir um fenômeno antes desconhecido na colônia: a formação de um mercado interno.
 - (E) alterou qualitativamente o sistema social pois, ao estimular a entrada de imigrantes, promoveu a transformação dos antigos senhores de terras e minas em capitães de indústria brasileira.



23. Considere a foto abaixo.

Foto do Convento de Mafra, tirada em 1969. A larga escadaria conduz à entrada do Palácio e Mosteiro de Mafra, erguido em 1716 e 1735.



(In: Gislane Azevedo e Reinado Seriacopi. **História**. São Paulo: Ática, 2005, p. 276 [Serie Brasil])

O conhecimento histórico permite afirmar que a construção do convento, retratado na foto, coincidiu com um período de prosperidade em Portugal, proporcionado principalmente

- (A) pelo maior desenvolvimento da América portuguesa: a exploração do ouro em Minas Gerais dinamizou as atividades econômicas na colônia.
- (B) pela pesada carga tributária imposta sobre a população portuguesa e pela riqueza acumulada pelo Estado com o tráfico de escravos africanos.
- (C) pela transferência da Corte portuguesa para o Brasil, que contribuiu para que o comércio externo da colônia fosse feito sem intermediação inglesa.
- (D) pelo desenvolvimento da nova agroindústria de exportação na colônia portuguesa na América: cultura cafeeira no Vale do rio Paraíba.
- (E) pela participação da Igreja católica no processo de colonização, que favoreceu a exploração econômica da colônia pelo Estado metropolitano.

24. Considere o manifesto abaixo.

Manifesto dos Baianos, agosto de 1798

(...) considerando os muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa (...) e no que respeita à inutilidade da escravidão do mesmo Povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e qualidade ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo da Europa.

(In: KOSHIBA, Luiz e PEREIRA, Denise M. F. **História do Brasil**, no contexto da história ocidental. São Paulo: Atual, 2003, p.157)

Com base no manifesto pode-se afirmar que, para os conjurados baianos,

- (A) os movimentos de rebeldia favoreciam a divulgação das ideias liberais europeias e denunciavam a exploração metropolitana das riquezas da colônia.
- (B) o rompimento com a metrópole não significava apenas a autonomia política, mas também a manutenção da estrutura econômica tradicional no país.
- (C) a independência não era apenas a ruptura dos laços coloniais, mas também a alteração da ordem social, a começar pela abolição da escravatura.
- (D) a rebelião não era apenas uma manifestação contra a metrópole, mas também uma forma de demonstrar o amadurecimento da consciência colonial.
- (E) autonomia política era a melhor maneira de eliminar as desigualdades sociais e construir uma nação baseada nos princípios do socialismo utópico.

25. Manifestações socioculturais do período de que trata o texto assumem grande importância para o crítico Afrânio Coutinho na medida em que

- (A) representaram a libertação de nossa literatura dos vínculos estéticos com a tradição europeia.
- (B) exprimiram um sentimento nativista que iria desembocar num nacionalismo libertário.
- (C) deram voz a correntes superiores de pensamento, ligadas ao movimento da Contrarreforma.
- (D) documentaram o primeiro estágio do complexo processo de colonização do Brasil.
- (E) reagiram contra a derrocada do império português, que não interessava ao país naquele momento.



26. Considera-se um aspecto importante da poesia arcádica e neoclássica de Tomás Antonio Gonzaga no seguinte segmento crítico:

- (A) *na **Lira dos vinte anos**, combinam-se magistralmente as tendências lírica e satírica do poeta.*
- (B) *sua arte religiosa exalta a intuição anímica, identificada como uma visão dos olhos da alma.*
- (C) *seus poemas mais característicos devem ser elencados entre os da mais alta expressão dos ideais românticos.*
- (D) *seus versos sofridos evocam o remorso do monge devorado pelos mais abjetos impulsos carnavais.*
- (E) *persiste nos versos de **Marília de Dirceu** um ânimo sossegado, o equilíbrio iluminista de uma felicidade caseira.*

Atenção: Para responder às questões de números 27 a 30, considere o texto abaixo.

O universo ficcional de Machado de Assis é povoado pelos tipos sociais que se mesclavam na sociedade fluminense do século XIX: proprietários, rentistas, comerciantes, homens pobres mas livres e escravos. Cruzam seus interesses e medem-se em seus poderes ou em sua falta de poder. É essa a configuração das personagens das obras-primas **Memórias póstumas de Brás Cubas** e **Dom Casmurro**. A tragédia do negro escravizado está exposta em contos violentos, e o capricho dos senhores proprietários dá o tom a narradores como **Brás Cubas** e **Bento Santiago**, o **Bentinho**, que contam suas histórias de modo a apresentar com ar de naturalidade a prática das violências pessoais ou sociais mais profundas.

(TÁVOLA, Bernardim da, inédito)

27. Atente para os seguintes segmentos do romance **Dom Casmurro**:

- I. “Vendeu as fazendolas e os escravos, comprou alguns que pôs ao ganho ou alugou, uma dúzia de prédios, certo número de apólices, e deixou-se estar na rua de Matacavalos (...)”
- II. “Tinha o dom de se fazer aceito e necessário; dava-se por falta dele, como de pessoa da família. (...) Minha mãe dava-lhe de quando em quando alguns cobres.”

Esses segmentos retratam tipos sociais, aqui representados, respectivamente,

- (A) pela proprietária D. Glória e pelo agregado José Dias.
- (B) pelo seminarista Bentinho e pelo funcionário Pádua.
- (C) pelo conselheiro Aires e pelo advogado Tio Cosme.
- (D) pelo capitalista Jacobina e pelo agregado Escobar.
- (E) pela viúva D. Severina e pelo político Rubião.

28. Também em prosadores românticos do século XIX encontram-se exemplos de tipos da sociedade fluminense, que protagonizam situações também típicas de uma exemplar sociedade burguesa. É o que se constata, por exemplo, no romance

- (A) **O Guarani**, de José de Alencar, no qual se consagram os ideais de coragem e lealdade, com profundas raízes na aristocracia medieval.
- (B) **Senhora**, de José de Alencar, no qual se confrontam os interesses materiais e os ideais sublimes dos personagens envolvidos numa caprichosa trama.
- (C) **Inocência**, do Visconde de Taunay, cuja protagonista é a encarnação da mulher idealizada segundo os códigos sociais da época.
- (D) **Memorial de Aires**, de Machado de Assis, quando o autor, ainda jovem, aplica-se na análise dos costumes da Corte.
- (E) **Esaú e Jacó**, de Machado de Assis, no qual o memorialismo de um velho diplomata recupera figuras da antiga sociedade do Rio de Janeiro.

29. A *tragédia do negro escravizado*, no Brasil, deixou marcas profundas na sociedade brasileira. Durante a primeira República a maioria absoluta da população negra continuou excluída da vida política, tendo colaborado para essa exclusão o fato de que

- (A) a legislação republicana oficializou medidas segregacionistas em nível nacional.
- (B) a população negra livre não era contemplada pelo sistema clientelista.
- (C) os negros optaram por permanecer no campo, não se inserindo nas cidades.
- (D) os analfabetos, mendigos e soldados não podiam votar.
- (E) as organizações políticas ou culturais que agremiassem negros eram proibidas.

30. *Violências sociais* abundaram no período regencial, momento em que eclodiram rebeliões populares que foram duramente reprimidas, caso da

- (A) Guerra de Canudos, que implicou a resistência armada, na Bahia, de milhares de famílias em torno do líder religioso Antonio Conselheiro, resultando em grande massacre.
- (B) Farroupilha, conflito iniciado no Rio Grande do Sul, que durou cerca de dez anos e foi motivado pela revolta contra a política de impostos vigente e por anseios separatistas de parte da elite.
- (C) Sabinada, originada no Maranhão, em regiões paupérrimas de cultivo de algodão e protagonizada por trabalhadores livres e escravos, que contaram com apoio de parte da elite local.
- (D) Guerra dos Palmares, conflito desencadeado pela repressão aos quilombolas liderados por Zumbi dos Palmares, com apoio de pequenos agricultores da região de Alagoas.
- (E) Revolta da Chibata, que mobilizou um grande contingente de escravos revoltados contra os maus tratos e a prática das chicotadas em praça pública, na cidade do Rio de Janeiro.



Atenção: Para responder às questões de números 31 a 34, considere o texto abaixo.

Contraditoriamente, foi o patrocínio da fração mais europeizada da aristocracia rural de São Paulo, aberta às influências internacionais, que permitiu o florescimento das inovações estéticas. O café pesou mais do que as indústrias. Os velhos troncos paulistas, ameaçados em face da burguesia e da imigração, se juntaram aos artistas numa grande “orgia intelectual”, conforme a definição de Mário de Andrade. Segundo ele, “foi da proteção desses salões literários [promovidos pela aristocracia rural] que se alastrou pelo Brasil o espírito destruidor do movimento modernista.”

(MARQUES, Ivan. **Cenas de um modernismo de província**. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 11)

31. O Modernismo de 22 caracterizou-se, de fato, por algumas contradições, entre as quais a que o texto aponta:
- (A) Os mentores modernistas promoveram ideais estéticos para agradar burgueses e aristocratas.
 - (B) Uma economia voltada para a industrialização propiciou o desenvolvimento da produção rural.
 - (C) Membros da aristocracia paulista renunciaram a seu gosto estético em nome da arte popular.
 - (D) Membros da recém-formada burguesia impuseram seu gosto estético aos aristocratas.
 - (E) Um setor da economia rural estimulou um movimento cultural de raiz urbana e moderna.

32. O “espírito destruidor” que costuma atuar num movimento de vanguarda está presente e bem tipificado nesta formulação de um manifesto estético do Modernismo:
- (A) *Das tuas águas tão verdes não havemos de nos afastar.*
 - (B) *Sê como o sândalo, que perfuma o machado que o fere.*
 - (C) *Ainda se rebelam na Hélade os engenheiros de nossa reconstrução.*
 - (D) *Penetra surdamente no reino das palavras.*
 - (E) *É preciso expulsar o espírito bragantino e as ordenações.*

33. Sobre o movimento a que o texto se refere é correto afirmar que, além de ter sido uma manifestação intelectual e artística,
- (A) foi um movimento político de contestação à ordem social vigente, na medida em que rompeu com o conservadorismo elitista dominante nas artes.
 - (B) expressou a pujança do movimento operário e sua oposição à dominação oligárquica ao utilizar as novas maneiras de encarar as artes.
 - (C) foi um movimento de protesto em relação às formas de expressão primitivista, que até então predominavam nas artes plásticas e na literatura.
 - (D) reafirmou os valores artísticos do Brasil rural e patriarcal, assim como a permanência da estética naturalista e simplista da arte nacional.
 - (E) transformou-se num marco de resistência artística à política tradicional da República Velha e ao modernismo norte-americano dominante.

34. Considere os itens baixo.

- I. O desenvolvimento da cafeicultura exigiu o surgimento de uma série de atividades complementares, tais como ferrovias, bancos, empresas de seguro, de navegação fluvial etc.
- II. A imigração contribuiu para o incremento da urbanização, a ampliação do mercado interno, além de proporcionar mão de obra especializada.
- III. A Primeira Guerra Mundial, ao dificultar as importações, estimulou a produção interna de artigos manufaturados.

Os fenômenos a que os itens se referem

- (A) foram causados pela elevação das taxas alfandegárias sobre as importações, para proteger a indústria brasileira, a partir do século XX.
- (B) contribuíram para a acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria de base, responsável pela criação da tecnologia nacional.
- (C) resultaram de uma política econômica, que, por meio de incentivos fiscais, favoreceu a criação de um polo industrial no Sudeste.
- (D) provocaram o crescimento do setor industrial e o ingresso maciço de capitais estrangeiros, a partir da queda da oligarquia cafeeira.
- (E) incentivaram o desenvolvimento industrial e a diversificação da economia brasileira, a partir da primeira década do século XX.

Atenção: Para responder às questões de números 35 a 38, considere o texto abaixo.

Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou Macunaima), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

(BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**. São Paulo: Ática, 1988, p. 137)

35. A razão pela qual o escritor Mário de Andrade dedicou a Paulo Prado seu romance **Macunaima** é sugerida no próprio texto, uma vez que nesse romance o autor pretende
- (A) romper com as amarras desse gênero da ficção, apostando numa narração caótica e puramente experimental.
 - (B) historiar a saga da família Prado, identificando-a com a história dos chamados barões do café da Pauliceia.
 - (C) criar um protagonista cuja história espelhe e transfigure a diversidade e a busca de identidade cultural do povo brasileiro.
 - (D) denunciar o nacionalismo das tendências artísticas que retratam o Brasil como se fosse o centro do universo.
 - (E) lamentar o atraso de nosso país, enquanto sugere que nosso futuro está na modernização e na tecnologia.



36. A tendência de se aprofundar o conhecimento do Brasil, numa linha nacionalista e tropical, no período referido no texto, está indicada já em expressões que identificam obras e grupos literários, tais como
- (A) **Vamos caçar papagaios** e *Verde-amarelismo*.
 - (B) **A fruta de Pã** e *Tropicália*.
 - (C) **Os sertões** e *Pós-modernismo*.
 - (D) **A cinza das horas** e *Futurismo*.
 - (E) **Sentimento do mundo** e *Neoliberalismo*.

37. A busca de metais preciosos ou de um *eldorado* onde o ouro fosse abundante foi a utopia de diversos conquistadores europeus. A acumulação de metais preciosos, por nações como Espanha e Portugal, na época moderna, era
- (A) um desdobramento da expansão capitalista, momento em que o liberalismo comercial se firmou gerando o enriquecimento da burguesia, livre da intervenção econômica até então exercida pelo Estado.
 - (B) um procedimento que emergiu após as descobertas de jazidas no Novo Mundo, quando os metais preciosos se tornaram o principal produto comercial negociado mundialmente.
 - (C) uma maneira discutível de se dimensionar a riqueza de um Estado, por meio do sistema contábil conhecido por metalismo, que se baseava no estoque de metais extraídos em cada país.
 - (D) uma prática que dever ser compreendida no contexto do sistema mercantil vigente, em que o Estado buscava tal acúmulo visando manter a balança comercial sempre positiva e defender sua moeda.
 - (E) uma riqueza ilusória, considerando que os tesouros adquiridos foram rapidamente empregados no desenvolvimento industrial desses países, que não resistiu à concorrência inglesa.

38. Como uma tentativa de combater o *atraso* nos países considerados subdesenvolvidos do continente americano, pouco depois do fim da II Guerra Mundial, houve a criação
- (A) do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento, para gerenciar campanhas de doações e executar projetos nas áreas de alimentação, saúde e educação, na América Latina e no Caribe, a fim de diminuir os índices de pobreza na região.
 - (B) da Política da Boa Vizinhança, estratégia de política externa empreendida pelos Estados Unidos para firmar sua influência econômica no continente e dirimir a propagação do comunismo, mediante a cooperação econômica e o intercâmbio cultural.
 - (C) da CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, entidade criada pela ONU com a finalidade de prestar assessoria econômica aos governos da região, em nome de soluções para o subdesenvolvimento.
 - (D) da OSPAAAL, Organização pela Solidariedade dos Povos da África, Ásia e América Latina, cujo objetivo era promover ajuda mútua no combate à fome e a outros grandes problemas sociais entre os governos que a integravam.
 - (E) da Aliança para o Progresso, programa de investimentos do FMI, do Banco Mundial e de outros organismos internacionais na América Latina com o objetivo de promover a industrialização e reduzir a dependência externa.

Atenção: Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

No fim de 1944 estávamos em regime de ditadura no Brasil, como todos sabem. Uma ditadura que já se ia dissolvendo, porque o ditador de então começara a acertar o passo com as chamadas Potências do Eixo; mas quando os Estados Unidos entraram na guerra e pressionaram no mesmo sentido os seus dependentes, ele não só passou para o outro lado, como teve de concordar que o país intervisse efetivamente na luta, como aliás pedia a opinião pública, às vezes em manifestações de massa que foram as primeiras a quebrar a rotina disciplinada de tranquilidade aparente nas grandes cidades.

(CÂNDIDO, Antonio. **Teresina etc.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 107-108)

39. A entrada do país norte-americano na II Guerra Mundial, a que o texto de Antonio Cândido se refere, pode ser explicada, entre outras razões,
- (A) pela ascensão de regimes totalitários na Europa, que passaram a ameaçar o domínio comercial dos Estados Unidos na região.
 - (B) pelo acelerado aumento da população norte-americana em áreas de disputa entre os países Aliados e os países do Eixo.
 - (C) pela disputa imperialista travada entre os Estados Unidos e o Japão pelas ilhas e rotas de comércio do Oceano Pacífico.
 - (D) pela tentativa dos Estados Unidos em mediar o conflito entre os países de regime democrático e os países nazifascistas.
 - (E) pelo acidente aéreo envolvendo caças americanos e soviéticos provocado pelos bombardeios japoneses no Pacífico.
40. Sobre a dissolução do *regime* político brasileiro, a que o texto de Antonio Cândido se refere, é correto afirmar:
- (A) A oposição da nascente burguesia industrial da região Sudeste às leis trabalhistas formuladas pelo Ministro do Trabalho e a agitação da Força Pública contribuíram para a desestabilização do regime autoritário no Estado Novo.
 - (B) As repercussões da Segunda Guerra Mundial se entrelaçaram à crise política interna, formando uma complexa rede de contradições que resultou na criação de uma conjuntura favorável ao desmantelamento do Estado Novo.
 - (C) A acirrada disputa entre a esquerda, representada pela Aliança Nacional Libertadora, e a direita radical e fascista da Ação Integralista Brasileira criou as condições necessárias para a derrocada da ditadura varguista.
 - (D) A extrema instabilidade política, marcada por tentativas de golpes e contragolpes de caráter nacionalista, desestabilizou a estrutura do Estado e levou à decadência do governo totalitário implantado por Getúlio Vargas.
 - (E) As contestações ao regime autoritário, expressas pelo descontentamento de parcelas significativas da sociedade brasileira, incentivaram rebeliões populares que levaram à queda do Estado Novo.



41. O tema da II Guerra esteve presente na obra de alguns poetas brasileiros. Em alguns casos, a tendência política ou mesmo partidária do autor se deixava mostrar, tal como nestes versos de Carlos Drummond de Andrade:

- (A) *O bonde passa cheio de pernas
pernas brancas pretas amarelas.*
- (B) *Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo.*
- (C) *Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite,
raiz e minério?*
- (D) *A fuga do real,
ainda mais longe, a fuga do feérico,
mais longe de tudo, a fuga de si mesmo.*
- (E) *Ai tempo de ódio e mãos descompassadas.
Como lutar, sem armas, penetrando
com o russo em Berlim?*

42. No imediato pós-guerra, precisamente no ano de 1945, um grupo de poetas – a chamada geração de 45 – acabou se caracterizando por abraçar

- (A) uma recomposição de valores estéticos clássicos e tradicionais, em reação a teses centrais do Modernismo de 22.
- (B) manifestos e programas de tendências várias da vanguarda europeia.
- (C) uma nova onda nacionalista, da qual emergiriam grupos como o dos poetas concretos e o da poesia Praxis.
- (D) a missão claramente ideológica de promover a conscientização política das camadas populares.
- (E) certo proselitismo religioso, recuperando a tradição medieval da poesia mística e dos hinos de fé.

Atenção: Para responder às questões de números 43 a 47, considere o texto abaixo.

Com base numa ideia central de Lucien Goldmann, o crítico e historiador Alfredo Bosi propõe, para a moderna ficção brasileira, enquadramentos como estes:

- I. **romances de tensão mínima:** as personagens não se destacam visceralmente da estrutura social e da paisagem que as condicionam. Exemplos, as histórias populistas de Jorge Amado.
- II. **romances de tensão crítica:** o herói opõe-se e resiste agonicamente às pressões da natureza e da exploração social. Exemplos, os romances de Graciliano Ramos.
- III. **romances de tensão transfigurada:** o herói procura ultrapassar o conflito que o constitui existencialmente pela transmutação mítica ou metafísica da realidade. Exemplos, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

(Apud **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970)

43. O termo *populista* é atribuído por parte da historiografia brasileira a líderes como Getúlio Vargas, uma vez que era parte de sua estratégia de governo, o

- (A) trabalhismo, que pressupunha a garantia de benefícios aos trabalhadores concomitante ao cerceamento da livre organização e intenso controle de sindicatos.
- (B) paternalismo, por meio de políticas assistencialistas para diminuir a pobreza e amplas reformas no campo, colocando em cheque o apoio da burguesia ao presidente.
- (C) nacionalismo, cujo resultado foi a plena identificação, pelo povo, de sua imagem à da nação e a inexistência de qualquer oposição.
- (D) queremismo, mediante o qual Vargas, por meio do culto à personalidade, estreitou laços com as camadas mais pobres da sociedade e instituiu o Estado Novo.
- (E) peleguismo, que consistia na criação de grandes centrais sindicais que atendiam a todos os interesses dos trabalhadores mas promoviam compra de votos e troca de favores.

44. Durante o processo de industrialização na Europa, a *exploração social* foi intensa devido às duras condições de trabalho impostas, contra as quais emergiram movimentos operários significativos no século XIX, caso do

- (A) Bolchevismo, que aglutinou trabalhadores urbanos em uma entidade Internacional que pregava a aliança operário-camponês.
- (B) Cartismo, que reivindicava o sufrágio universal e teve origem na Carta ao Povo, manifesto enviado ao parlamento inglês com apoio de diversos setores sociais.
- (C) Taylorismo, que defendia a atuação de um conselho de operários no gerenciamento das fábricas, a fim de assegurar sua participação nos lucros.
- (D) Ludismo, que promovia a destruição de máquinas, a implantação do socialismo e a anulação dos cercamentos para que os operários retornassem ao campo.
- (E) Anarcossindicalismo, que defendia o livre coletivismo em substituição aos sindicatos e corporações de trabalhadores.

45. Ao lado de Jorge Amado, outros escritores incumbiram-se de retratar aspectos marcantes da história e da cultura da região em que nasceram. Entre eles, destaca-se o nome de José Lins do Rego,

- (A) cuja obra-prima, o conjunto das novelas de **Corpo de baile**, retrata a aliança entre jagunços e trabalhadores rurais no Centro-Oeste brasileiro.
- (B) cujo romance maior, **Fogo morto**, espelha as personalidades de três protagonistas que vivem diferentes experiências nas terras marcadas pela economia açucareira.
- (C) cuja obra recupera a saga de poderosas famílias gaúchas, envolvidas em permanentes conflitos e disputas pelo poder político local.
- (D) cujas características como escritor aproximam-no do experimentalismo romanesco cultivado por Oswald de Andrade, em **Memórias sentimentais de João Miramar**.
- (E) cuja obra, apesar do cenário tosco e primitivo das pequenas vilas mineiras, afirma-se como profunda análise psicológica de seus angustiados protagonistas.



46. Na literatura de Graciliano Ramos, a luta contra as *pressões da natureza e da exploração social* ocorre de modo exemplar em

- I. **Sagarana**, em que a violência do meio e dos homens traz também consigo um voto de esperança na regeneração do espírito, tal como ocorre com os protagonistas.
- II. **Caetés**, romance em que o autor, retomando a dicção do indianismo romântico, dispõe-se a narrar a saga de uma tribo oprimida.
- III. **Vidas secas**, romance “em quadros”, como já foi classificado, no qual se relata o esforço de sobrevivência de Fabiano e de sua família.

Atende ao enunciado o que está APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

47. Comparando-se a linguagem, o meio social retratado e os temas frequentados, poucos pontos comuns há entre *Clarice Lispector* e *Guimarães Rosa*, entre eles

- (A) a tendência para situar as narrativas no espaço urbano.
- (B) a análise psicológica que suspende a progressão das ações.
- (C) a fidelidade às linhas centrais da estética modernista de 22.
- (D) a criação de um estilo surpreendente e inconfundível.
- (E) a preocupação em argumentar em favor de teses sociológicas.

Atenção: Para responder às questões de números 48 a 50, considere o texto abaixo.

A década de 1950 foi marcada pelo anseio de modernização do país, cujos reflexos se fazem sentir também no plano da cultura. É de se notar o amadurecimento da poesia de João Cabral, poeta que se rebelou contra o que considerava nosso sentimentalismo, nosso “tradicional lirismo lusitano”, bem como o surgimento de novas tendências experimentalistas, observáveis na linguagem renovadora de Ferreira Gullar e na radicalização dos poetas do Concretismo. As linhas geométricas da arquitetura de Brasília e o apego ao construtivismo que marca a criação poética parecem, de fato, tendências próximas e interligadas.

(MOUTINHO, Felipe, inédito)

48. A inauguração de *Brasília*, símbolo da modernização empreendida durante o período de governo de JK, foi acompanhada de uma série de impactos imediatos, dentre os quais podemos citar

- (A) a mudança da capital federal, medida que causou muita polêmica pois o projeto havia sido inusitado na história do Brasil, e os funcionários federais recusavam-se a mudar para o centro-oeste.
- (B) o fim do isolamento econômico do centro-oeste, por meio da inauguração de uma extensa rede viária e de um grande parque industrial nas imediações da capital.
- (C) a migração de pequenos agricultores do sul do país para Goiás e Mato Grosso, estimulados por incentivos estatais para o plantio da soja e a agropecuária voltada à exportação.
- (D) a transformação da localidade em fundamental polo turístico nacional, em função da curiosidade estrangeira em conhecer a primeira cidade planejada da América Latina.
- (E) o crescimento de cidades satélites muito além da proporção imaginada por Lucio Costa em seus primeiros planejamentos, em função da grande população de trabalhadores atraída à região.

49. Constituem exemplo do *construtivismo* e do rigor da poesia de João Cabral os seguintes versos:

- (A) *A falta que me fazes não é tanto à hora de dormir
Quando dizias “Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.
É quando, ao despertar, revejo a um canto
A noite acumulada de meus dias (...)*
- (B) *Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.*
- (C) *Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.*
- (D) *Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente*
- (E) *O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva
e desce refletido na poça de lama do pátio.
Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as separa,
quatro pombas passeiam.*

50. O anseio pela renovação da linguagem poética ao longo da década de 50, presente tanto na poesia de Ferreira Gullar como na dos poetas concretos, manifestou-se sobretudo como um empenho em

- (A) reforçar o aspecto discursivo do verso, por meio da valorização dos nexos sintáticos.
- (B) espacializar as palavras, reconhecendo em cada uma a autonomia de um signo.
- (C) dotar os versos da musicalidade expressiva dos modernos simbolistas europeus.
- (D) engajar as palavras num discurso de denúncia e de combate político.
- (E) experimentar novas formas fixas de poema, combatendo assim a livre discursividade.